

Quase 100 mil trabalham em área ligada a turismo em SP

A cidade de São Paulo emprega diretamente cerca de 90 mil pessoas em atividades relacionadas ao turismo, segundo estudo da SPTuris com base na pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

O levantamento sobre o mercado de trabalho de atividades ligadas ao turismo na capital paulista do Observatório de Turismo e Eventos da empresa municipal mostra que 44% dos postos estão na área de alimentação.

Em seguida, vêm o transporte aéreo com 22,2%; meios de hospedagem (14,7%) e agências de viagem (13,1%). Na área de transportes terrestres, 1,9% se refere a aluguel de veículos.

Transporte aquaviário com cultura e lazer somam 0,3%.

“Se estimarmos também os indiretos, esse número pode saltar para 443 mil, sem contar a informalidade”, segundo Wilson Poit, secretário para assuntos de turismo e presidente da SPTuris.

A área de alimentação foi a que mais cresceu. Entre 2006 e 2012, último dado disponível, o volume foi de 29.556 para 44.089 pessoas empregadas.

Planos O médico Marcelo Nunes foi eleito presidente da Unimed Paulistana (de planos de saúde). A cooperativa tem 772,8 mil beneficiários.

Neuro Sameer Savkur é o novo presidente da Biogen Brasil. Ele lançará o primeiro medicamento oral da companhia para o esclerose múltipla.

MAIS GIGABYTES

A Equinix, multinacional americana do segmento de data centers, vai ampliar a unidade localizada na zona norte do Rio de Janeiro.

Com um investimento de US\$ 17 milhões (aproximadamente R\$ 55 milhões), a capacidade do centro de dados será duplicada.

“A primeira fase desse projeto, que foi inaugurada em 2013, está com 70% de ocupação”, afirma Eduardo Carvalho, presidente da companhia no Brasil.

“Resolvemos adiantar a segunda etapa para que não haja falta de espaço nos próximos meses”, diz. A expansão será entregue em julho, uma antecipação de seis meses em relação ao prazo inicial, segundo o executivo.

A situação econômica do país neste ano, com o consumo menor e a estagnação do PIB, não deve desacelerar os negócios na área, na avaliação de Carvalho.

“Em momentos de crise, muitas empresas optam por terceirizar os seus serviços de TI para ter ganhos de escala e reduzir os custos.”

A Equinix tem quatro centros de dados no país, integrados ao grupo após a compra integral da Alog, concluída em 2014 por US\$ 225 milhões (cerca de R\$ 730 milhões no câmbio atual).

EXPANSÃO MÉDICA

A DG Participações, que administra planos de saúde, investirá R\$ 45 milhões em um pacote de ações ao longo deste ano.

A companhia, que controla as administradoras de benefícios Unifocus e PrevQuali, aportará R\$ 24 milhões para ampliar seu programa de vendas em parceria com 18 operadoras de planos.

A meta é chegar em cinco novos mercados: Bahia, Espírito Santo, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte. Hoje, o grupo possui 250 mil beneficiários em dez Estados, além do Distrito Federal.

“O plano é intensificar o número de corretores terceirizados para vendermos mais planos. Também faremos parcerias com operadoras regionais que ainda têm possibilidade de crescer”, diz José Luiz Júnior, diretor-presidente da empresa.

Os R\$ 21 milhões restantes serão alocados em ferramentas de TI e na reestruturação do departamento de call center, que terá 140 posições de atendimento –o dobro da estrutura atual.

R\$ 115 milhões
foi o faturamento em 2014

R\$ 240 milhões
é o faturamento projetado para este ano

600
são os funcionários do grupo

250 mil
são os beneficiários pelo país

ADMINISTRAÇÃO DOMÉSTICA

O total de famílias pesquisadas pela Fecomércio-RJ com sobras no orçamento após a quitação de despesas caiu 3,9 pontos percentuais em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano anterior, chegando a 24,5%.

Outros 20,3% afirmaram que os gastos foram superiores à renda. A parcela de famílias que teve orçamento para cobrir as despesas cresceu 8,6 pontos percentuais, atingindo 55,2%. Foram ouvidas mil pessoas em todo o país.

ABERTAS À NEGOCIAÇÃO

Para 66% dos diretores de recursos humanos entrevistados pela recrutadora Robert Half no Brasil, as mulheres têm mais disposição que os homens para negociar o pacote de remuneração.

Na média mundial, 48% dos executivos da área compartilham dessa opinião.

O país fica em terceiro lugar entre os 12 pesquisados, atrás de Nova Zelândia (73%) e Austrália (67%).

Foram ouvidos cerca de 1.700 diretores no mundo.

ABINEE (31/03/2015)